

Revista

VALORIZAR

Edição 07

Geramos valor para a natureza



Abril 2024

INVESTIGAÇÃO

SO-MUSAMI:
incorporação na cultura do milho
forrageiro com resultados
encorajadores

| Pág. 10



EM DESTAQUE

**Recolha seletiva ascendeu
a mais de 27 mil toneladas
de resíduos urbanos** | Pág. 03

**MUSAMI**

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

Geramos valor para a natureza

ESTATÍSTICA

Balanço de 2023. Recolha seletiva ascendeu a mais de 27 mil toneladas de resíduos urbanos 3

INVESTIGAÇÃO

Relatório de Progresso sobre incorporação de SO-MUSAMI na cultura do milho forrageiro com resultados encorajadores 5

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Perguntas Frequentes sobre Separação e Recolha de Resíduos Orgânicos 6

Desperdício Zero. Atitudes e práticas de “combate” ao desperdício 8

“Ponta Delgada mais limpa depende de todos!”

Câmara Municipal promove campanha de sensibilização ambiental 9

ECONOMIA CIRCULAR

Novo subpavimento de cortiça reutilizada mais confortável e amigo do ambiente 10

UPCYCLE

“Faça você mesmo”. Dicas para a reutilização de materiais 11

CULTURAS DE PRIMAVERA

Tomate 12

LEGISLAÇÃO

..... 13

Ficha Técnica

Edição MUSAMI – Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenador Nuno Sousa

Fotografia Nuno Sousa/Direitos Reservados

www.musami.pt



Balço de 2023

Recolha seletiva ascendeu a mais de 27 mil toneladas de **resíduos urbanos**

Ao longo do ano de 2023, a **MUSAMI** recebeu e geriu um total de 83.661 toneladas (Ton.) de resíduos sólidos urbanos (RSU). Destes, 27.298 toneladas disseram respeito a resíduos provenientes de recolha seletiva, configurando uma variação positiva de 11% em relação ao verificado no ano anterior. Por sua vez, a recolha indiferenciada totalizou 56.363 toneladas (uma variação de menos 6%, em relação a 2022). Entre os RSU de origem seletiva, a **MUSAMI** recebeu, em 2023, cerca de 10.612 toneladas provenientes da recolha seletiva triflúxo (plástico/metal; papel/cartão e vidro), notando-se

um crescimento de 5,3% nesta tipologia, comparativamente com o ano antecedente. Por sua vez, a receção, no Ecocentro, de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE) cifrou-se nas 190,2 toneladas (em 2022, haviam sido 164,6), para além de outros resíduos, como lâmpadas, sucata, baterias, paletes, madeira, etc., que ascenderam às 2.860 toneladas (comparativamente às 1.547 toneladas registadas no ano anterior). Para além disso, com o arranque da recolha seletiva dos resíduos biodegradáveis de cozinha, em novembro e dezembro, foi possível recolher 155 toneladas daquela tipologia de resíduos.

Valorização

No que respeita aos resíduos embalagem (provenientes principalmente da recolha seletiva triflúxo: papel/cartão; plástico/metal e vidro), em 2023, foi possível valorizar 8.335 toneladas de resíduos (refletindo-se numa variação positiva de 5%, em relação ao ano 2022). Foi, igualmente, possível, desviar de aterro cerca de 12.881 toneladas de resíduos verdes (um aumento de 3% comparativamente com o ano 2022), encaminhadas para compostagem (cujo produto final é o substrato orgânico, 100% natural, **SO-MUSAMI**). Do composto **SO-MUSAMI** produzido, foram vendidas 1.718 toneladas. Entretanto, do total de resíduos sólidos urbanos provenientes da recolha indiferenciada, foram encaminhadas 8.777 toneladas para o Centro de Tratamento Mecânico, para respetiva valorização. A destacar, igualmente, os 22.071 m³ de águas lixivantes tratadas por osmose inversa e os cerca de 1.405 992 kwh de energia elétrica produzidos através do aproveitamento de biogás. 





ENTRADAS (2023)

56.363
toneladas

RECOLHA INDIFERENCIADA



27.298
toneladas

RECOLHA SELETIVA

14.417
toneladas

MULTIMATERIAL

12.881
toneladas

VERDES

RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS RECEBIDOS

Origem indiferenciada

2022 → 59.780 toneladas

2023 → 56.363 toneladas

VAR **-6%**

Origem seletiva

2022 → 24.537 toneladas

2023 → 27.298 toneladas

VAR **+11%**

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS EMBALAGEM



PAPEL/CARTÃO

4.206 ton.

2022

4.459 ton.

2023



PLÁSTICO

1.083 ton.

2022

1.226 ton.

2023



METAL

156 ton.

2022

176 ton.

2023



VIDRO

2.494 ton.

2022

2.474 ton.

2023

total | 2022 → 7.939 toneladas | 2023 → 11.174 toneladas | VAR **+5%**

VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS BIODEGRADÁVEIS (VERDES)

13.148 toneladas → 13.536 toneladas

2022

2023

Compostagem de Verdes

2022 → 11.941 ton.

2023 → 12.345 ton.

VAR **+3%**

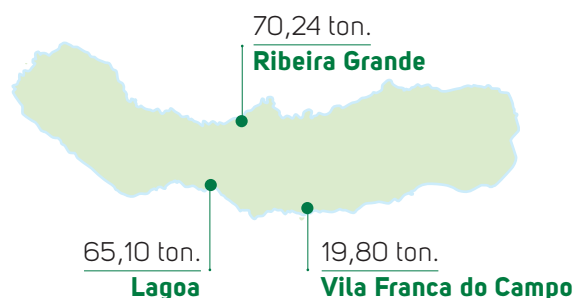
Vermicompostagem

2022 → 1.207 ton.

2023 → 1.191 ton.

VAR **-1%**

RECOLHA DE RESÍDUOS BIODEGRADÁVEIS DE COZINHA (SÓLIDOS ALIMENTARES)*



*Provenientes de recolha seletiva, porta-a-porta, em novembro e dezembro de 2023.





Relatório de Progresso sobre incorporação de **SO-MUSAMI** na cultura do milho forrageiro com resultados encorajadores

O Relatório de Progresso n.º 4 referente à incorporação no solo de dose maciça de **SO-MUSAMI** na cultura do milho forrageiro é o resultado de um estudo, com a duração de quatro anos (2020 a 2023), sobre o sistema de cultivo de “milho forrageiro x azevém”. O projeto teve como princípio a incorporação de 40kg/m² do substrato orgânico (SO) da **MUSAMI** à profundidade de 0,30m, com o objetivo de avaliar, comparando fertilização mineral *versus* fertilização orgânica, a dinâmica do carbono, pH e nutrientes NPK no solo, assim como a sustentabilidade e rendimento da produção do milho forrageiro. O documento mostra os resultados e apresenta conclusões, decorrentes da comparação entre as fertilizações orgânica e mineral; a variação temporal do carbono no solo; a variação temporal dos nutrientes NPK e pH no solo; e, ainda, a produção de milho forrageiro e a avaliação da capacidade produtiva do solo após quatro anos de produção. Em relação às conclusões, verifica-se que, no ambiente pedoclimático do local, com bons solos e elevado conforto nutricional, mas com déficit hídrico nos meses de julho e agosto, a precipitação total e a sua distribuição são os fatores que mais podem influenciar a produtividade.

A cultura do milho é muito exigente em água, mas apesar de os solos serem profundos (profundidade >1m), o sistema radicular do milho só coloniza os primeiros 40cm. Admitindo que a camada entre os 40-80cm ceda alguma água por ascensão capilar à camada sobrejacente, a reserva hídrica máxima ronda os 100mm, mas a eficiência radicular é menor que 1, muito provavelmente da ordem dos 0,7.

A incorporação de 40kg/m² do **SO-MUSAMI** originou um enriquecimento do horizonte Ap (0-27cm) muito significativo em MO, cerca de 1,8%, e em nutrientes NPK, o qual se mantém, ao fim de quatro anos de cultivo do milho, sem diferenças estatisticamente significativas entre o 1.º e o 4.º ano. As diferenças significativas na produção forrageira



entre os tratamentos fertilização mineral *versus* fertilização orgânica, apresentam um padrão crescente entre o 1.º e o 4.º ano, culminando o TB com um rendimento duplo do TA. Não foram registadas, em nenhum momento, disfunções no crescimento do milho.

O Relatório de Progresso n.º 4 já se encontra disponível no site da **MUSAMI**, no separador “Estudos”.



Perguntas frequentes sobre separação e Recolha de Resíduos Orgânicos

A recolha seletiva, porta a porta, de resíduos orgânicos (resíduos sólidos alimentares) já é uma realidade nos Municípios de Lagoa, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo. Por forma a esclarecer algumas dúvidas ou mitos, relacionadas com a separação e recolha desta tipologia de resíduos, a **MUSAMI** apresenta a seguinte lista de perguntas frequentes e respetivas respostas:

01 O que são resíduos orgânicos?

Resíduos orgânicos são materiais de origem biológica que podem decompor-se naturalmente, como restos de comida, frutas (com ou sem casca), legumes, pão, borras de café, saquetas de chá, carne e peixe (cru ou cozinhado), manteigas, queijos, cascas de ovos e ovos crus ou cozinhados. Embora os resíduos verdes (provenientes de jardinagem e podas de árvores) também sejam orgânicos, estes têm um tratamento diferenciado no Ecoparque da Ilha de São Miguel, pelo que o importante para a tipologia de recolha seletiva que aqui se aborda são os resíduos provenientes das cozinhas das residências, restaurantes, hotelaria, etc., da população dos municípios que já integraram este tipo de recolha no seu quotidiano.

02 Por que é importante separar resíduos orgânicos dos resíduos não orgânicos?

A separação de resíduos orgânicos dos indiferenciados ajuda a reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários. Permite também a compostagem, uma forma eficaz de reciclar esses materiais, transformando-os num fertilizante orgânico e rico em nutrientes, que pode ser usado para melhorar a saúde dos solos. Para além disso, através da captação do biogás libertado no processo de compostagem, é possível produzir energia elétrica.

03 Qual é o impacto ambiental da disposição inadequada de resíduos orgânicos?

Sempre que estes materiais se decompõem inadequadamente em aterros sanitários, o resultado é a produção de metano, um poderoso gás de efeito estufa, que contribui para as mudanças climáticas.

04 Como posso separar eficientemente resíduos orgânicos dos outros tipos de resíduos?

Usar, preferencialmente, recipientes (baldes/contentores) ou sacos específicos para resíduos orgânicos. Na impossibilidade de utilizar os equipamentos de deposição já referidos, coloque os resíduos num saco de plástico, no exterior da sua habitação/estabelecimento, respeitando o dia e hora da respetiva recolha porta a porta no seu município de residência.





05 **A recolha seletiva, porta a porta, de resíduos orgânicos é uma realidade no meu Município de residência?**

À data desta publicação, a recolha seletiva desta tipologia de resíduos realiza-se em Vila Franca do Campo, Lagoa e Ribeira Grande.

06 **Como posso saber os dias e horários da recolha no meu Município de residência?**

Os horários e dias da recolha seletiva, porta a porta, encontram-se disponíveis para consulta nos sites institucionais dos municípios de Lagoa, Ribeira Grande e Vila Franca do Campo. Em alternativa, pode contactar telefonicamente os serviços afetos à área ambiental das respetivas Autarquias.

07 **Qual é a diferença entre compostagem e decomposição?**

A Compostagem é um processo controlado de decomposição de matéria orgânica para produzir um composto orgânico útil, enquanto a decomposição é o processo natural de “quebra” de materiais orgânicos nos seus componentes básicos pela ação de micro-organismos.

08 **Como a separação de resíduos orgânicos pode contribuir para a redução das emissões de gases de efeito estufa?**

A separação de resíduos orgânicos e a sua compostagem reduzem, por exemplo, a quantidade de metano libertado durante a decomposição em aterros sanitários.

09 **Quais são os principais desafios enfrentados ao separar resíduos orgânicos?**

Alguns dos desafios incluem a falta de consciencialização sobre a importância da separação de resíduos orgânicos e a disponibilidade limitada de serviços de recolha, bem como de compostagem em algumas áreas. Uma outra limitação é a necessidade de espaço adequado para compostagem, tanto em casa como nas instalações comunitárias.

10 **Que práticas se recomendam para reduzir a quantidade de resíduos orgânicos produzidos?**

As práticas recomendadas incluem reduzir o desperdício de alimentos através de planeamento de refeições, o armazenamento adequado de alimentos e o aproveitamento integral dos ingredientes.



**Desperdício Zero**

Atitudes e práticas de “combate” ao desperdício

O desperdício de alimentos, recursos naturais, energia e materiais tem impactos negativos no cotidiano e no meio ambiente, pelo que é fulcral o incentivo à adoção de práticas mais sustentáveis e responsáveis por parte das populações. Em relação ao desperdício de alimentos, milhões de toneladas de comida são desperdiçadas todos os anos, em todo o mundo, enquanto muitas pessoas sofrem com a fome e a escassez.

Algumas atitudes podem ser tomadas, no “combate” ao desperdício alimentar, passando por:

- Planear as refeições com antecedência para evitar comprar em excesso.
- Armazenar corretamente os alimentos para prolongar a sua vida útil.
- Utilizar as sobras em novas refeições ou congelá-las para posterior consumo.
- Comprar produtos a granel ou em embalagens com tamanhos adequados para evitar excessos.

De modo geral, importa promover um consumo mais consciente e responsável. Isto envolve repensar os nossos padrões de consumo, considerar a origem e o impacto dos produtos que compramos, e optar por alternativas mais sustentáveis e duradouras. A este nível, podem tomar-se diversas atitudes, como:

- Optar por produtos duráveis e de qualidade, em vez de itens descartáveis.
- Priorizar produtos com embalagens sustentáveis ou reutilizáveis.
- Repensar a necessidade de comprar novos produtos e considerar opções de segunda mão ou aluguer.
- Recusar produtos excessivamente embalados e preferir alternativas mais “eco-friendly”.



O desperdício tem, igualmente, um impacto significativo no meio ambiente, incluindo a poluição do ar, da água e do solo, além da degradação dos ecossistemas naturais.

Para contrariar este efeito negativo, a reutilização e reciclagem, a economia de energia e água, bem como a educação e sensibilização surgem como “planos de combate” essenciais, dentro dos quais se destacam as seguintes atitudes:

Reutilização e Reciclagem

- Dar uma segunda vida a objetos e materiais através da reutilização e do *upcycling*.
- Separar e reciclar resíduos conforme as diretrizes locais de reciclagem.
- Utilizar sistemas de compostagem para transformar resíduos orgânicos em composto orgânico.
- Doar itens que já não são necessários em vez de descartá-los.

Economia de Energia e Água:

- Desligar aparelhos eletrônicos e luzes quando não estiverem em uso.
- Investir em equipamentos energeticamente eficientes e em fontes de energia renovável.
- Reduzir o consumo de água, fechando torneiras enquanto não estão a ser usadas.
- Recolher a água da chuva para uso em atividades domésticas, como rega de plantas.

Educação e Sensibilização:

- Educar-se sobre os impactos do desperdício e aprender novas maneiras de viver de forma mais sustentável.
- Compartilhar conhecimentos com amigos, familiares, colegas e comunidades. 🌱





“Ponta Delgada mais limpa depende de todos!”

Câmara Municipal promove campanha de sensibilização ambiental



A mais recente campanha de sensibilização ambiental promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada tem como slogan “Ponta Delgada mais limpa depende de todos!”. O projeto visa a consciencialização da população para a importância da prática de comportamentos sustentáveis, em prol da preservação do meio ambiente e com vista a uma cada vez melhor qualidade de vida para moradores e visitantes do município. A iniciativa exemplifica práticas amigas do ambiente, através de quatro vídeos de 30 segundos, divulgados na RTP Açores, nas Lojas do Município PDL Total, nas redes sociais da Autarquia e, inclusive, nas viaturas da rede mini-bus. Os vídeos abordam diferentes temáticas, tais como: a correta separação e deposição de resíduos nos contentores e ecopontos; apelam à colocação dos resíduos nas papeleiras e contentores, nas vias e espaços públicos; incentivam ao não-abandono dos monstros, através do agendamento da recolha porta a porta de resíduos volumosos; e convidam à limpeza e remoção imediata dos dejetos dos animais nas vias e nos espaços públicos. 🌿





Novo subpavimento de **cortiça** reutilizada mais confortável e amigo do ambiente

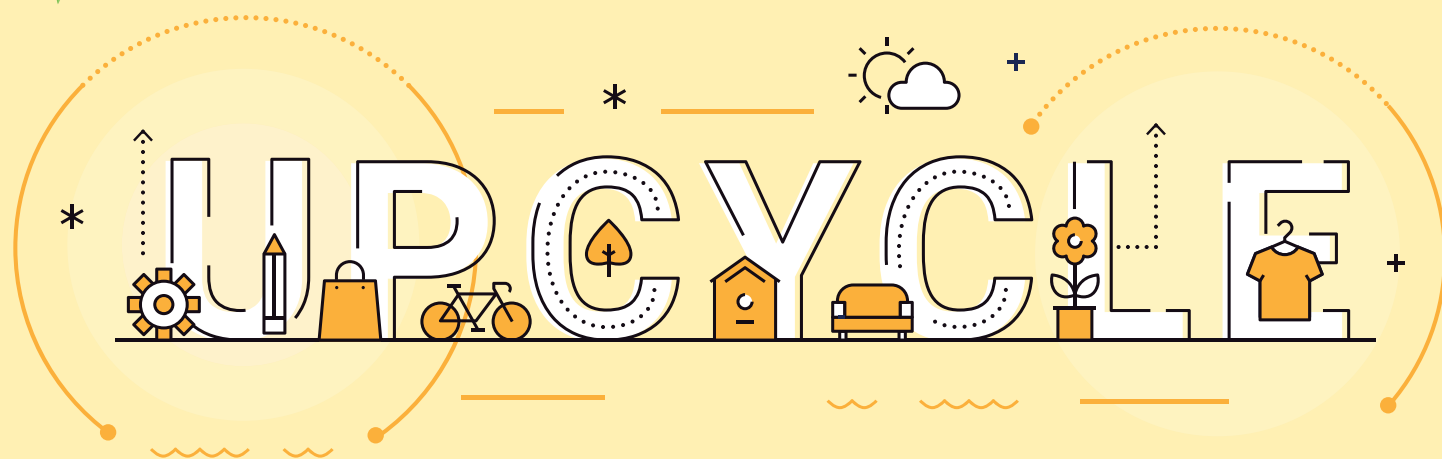
De Mozelos, em Santa Maria da Feira, chega-nos o subpavimento “Go4Cork Nature by Amorim”, produto da Amorim Cork Composites (uma das várias unidades de negócio da Corticeira Amorim).

O sistema de produção integrado implementado pela Corticeira Amorim promove a reutilização de todos os subprodutos associados ao processamento de cortiça. “Nada se perde, tudo é valorizado”, é uma das principais estratégias e desafios da empresa, desde 1963, que visa eliminar o desperdício ou resíduos, e otimizar o valor acrescentado de toda a matéria-prima.

O subpavimento “Go4cork Nature”, produzido em cortiça (100% natural, reciclável e renovável), é um produto que contribui de forma determinante para o desempenho de um piso, tanto em termos de isolamento acústico, como de conforto térmico. Contribui ainda para a melhoria da qualidade do ar. Segundo um estudo de análise levado a cabo pela consultora EY, o balanço de carbono daquele subpavimento é de -12,4kg CO₂ eq/m². Neste estudo, foi considerado o sequestro de carbono pela floresta do montado, contemplando os impactos ambientais de todas as atividades, desde a extração da matéria-prima, transporte

até à porta da fábrica e produção dos componentes. A metodologia utilizada teve por base as normas ISO 14040/44, complementadas com as diretrizes do International Reference Life Cycle Data System. Ao utilizar cortiça na composição do subpavimento “Go4cork Nature”, a Amorim procurou reduzir os possíveis impactos ambientais, conseguindo-o, sobretudo, quando comparado com outros subpavimentos que utilizam matérias-primas cuja única fonte é de origem sintética. Para além disso, os sobreiros (de onde é extraída a cortiça) retêm carbono durante mais de 150 anos, contribuindo para uma consequência positiva na regulação do clima. 🌿





“Faça você mesmo”

Dicas para reutilização de materiais

Uma forma prática e simples de reutilização de materiais pode passar pelo reaproveitamento de frascos, sejam estes de velas, de compotas, ou de comida para bebês.

Em vez de os descartar, faça uma limpeza e dê-lhes uma nova utilidade. Adicionando um novo pavio e despejando cera derretida poderá criar novas velas. Mas há outras ideias interessantes a adotar, como, por exemplo, fazer dos frascos organizadores de armazenamento. Isto é, utilizar estes recipientes para guardar diferentes objetos de pequenas dimensões, sejam eles, botões, alfinetes, clips, parafusos, cotonetes, elásticos ou, ainda, lápis de cera e, porque não, frutos secos, rebuçados ou bombons.

Se preferir projetos um pouco mais complexos, transforme o frasco num dispensador de sabonete líquido, adicionando uma bomba de sabão na parte superior. Poderá, sempre, ornamentar o frasco de acordo com a decoração da sua casa de banho. Outra ideia poderá passar pela criação de pequenas luminárias, através da perfuração de pequenos buracos nos frascos e inserção de luzes de LED ou velas pequenas no seu interior. 🌿





O Tomate

O tomate é uma excelente escolha para o cultivo na primavera, existindo muitas variedades disponíveis, como o coração de boi, o tomate cereja, o tomate chucha, o tomate redondo, entre muitos outros. A altura de plantação dos tomates é de março a junho, portanto ainda vai a tempo de os cultivar.

Durante o processo de maturação, o tomate vai mudando de cor oscilando entre tonalidades verdes, amarelas, laranjas e vermelhas. A coloração vermelha deve-se a um pigmento (licopeno) que também lhe confere características antioxidantes.

Trata-se de uma cultura muito sensível a variações de temperatura e luminosidade, pelo que é importante escolher as variedades mais adequadas para a época, que suportem melhor as temperaturas amenas e a exposição ao sol.

O tomate pode ser cultivado por sementeira ou através de transplante das mudas/plântulas. No momento da aquisição das plântulas é importante ter a certeza de que as raízes são brancas e de que as plantas não têm flor. As folhas devem ser muito verdes, jovens e saudáveis. Para o cultivo do tomate na primavera, é necessário manter o solo húmido – mas não encharcado – através de regas regulares, que devem ser realizadas de manhã ou ao final do dia, para evitar que a planta sofra com a exposição direta ao sol, durante as horas mais quentes do dia. É também importante instalar a cultura em local protegido de ventos mais



fortes. As plantas de tomateiros distanciam-se, habitualmente, de 50 a 70 cm.

No caso de transplante, pode transferir as plântulas para o local definitivo quando estas atingirem cerca de 15 cm de altura e 4 folhas verdadeiras.

Como se trata de uma planta que se desenvolve em altura, é necessário colocar tutores, como canas ou estacas de madeira, para ajudar ao crescimento dos tomateiros e impedir que a planta vergue com o peso dos frutos.

Quando os tomateiros apresentarem cerca de quatro flores, pode ser interessante cortar a parte superior do caule principal para promover o amadurecimento dos frutos. Muitos produtores optam por eliminar todos os rebentos que se encontram abaixo das primeiras flores.

Os rebentos que vão surgindo nas axilas das folhas também devem ser eliminados, principalmente quando os tomateiros atingirem entre 30 a 40 cm de altura, devendo fazer-se ao longo de toda a

fase de crescimento da cultura, pois as plantas produzem continuamente novos rebentos.

De modo a garantir a humidade necessária para o desenvolvimento dos tomates, é essencial realizar regas nas fases de floração e engrossamento dos frutos.

Já no que respeita à prevenção e combate a doenças na cultura, é habitual e eficaz o uso de um fungicida natural, à base de leite cru, por exemplo, através da diluição de cerca de quatro copos de leite para oito copos de água.

Pulverizar os tomateiros, no mínimo, uma vez por semana.

A apanha dos tomates na primavera, pode ser feita cerca de 90 a 120 dias após a sementeira. É importante colher os tomates quando estiverem maduros, mas antes que amadureçam completamente na planta, sob pena de afetar o sabor e a qualidade dos frutos. Podem ser colhidos, ou não, pelo pedúnculo. Caso se colha pelo pedúnculo, pode fazer-se torcendo ligeiramente esta parte da planta. 🌿



**Anúncio n.º 105/2024
de 2 de abril de 2024**

Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA
Aquisição de óleos, massas lubrificantes e outros fluidos por lotes.

**Anúncio n.º 108/2024
de 3 de abril de 2024**

Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA
Aquisição de Serviços de Seguro de Responsabilidade Civil e Ambiental.

Despacho n.º 283/2024 de 27 de fevereiro de 2024

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Prorroga, até 30 de junho de 2024, a autorização das extensões à Região Autónoma dos Açores das licenças atribuídas às entidades gestoras de sistemas integrados de gestão de fluxos específicos de resíduos.

**Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2024/A
de 3 de janeiro de 2024**

Governo Regional
Regulamenta as "Sessões de acompanhamento ou orientação (Coaching)", previstas no tema de abrangência multisetorial "M.01 - Gestão sustentável das explorações agrícolas", do "Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia em Produção e Consumo Sustentáveis".

Despacho n.º 249/2024 de 23 de fevereiro de 2024

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Abertura das candidaturas para o programa "ECO-Freguesia" 2024.

**Anúncio n.º 13/2024
de 15 de janeiro de 2024**

Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA
Aquisição de serviços de seguros de frota automóvel.

**Aviso n.º 11/2024
de 4 de março de 2024**

Município de Nordeste
1.ª Alteração do PDM de Nordeste, para adequação às normas em vigor de classificação e qualificação do solo.

**Anúncio n.º 28/2024
de 30 de janeiro de 2024**

Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA
Aquisição de pneus, prestação de serviços de reparação de pneus e serviços conexos por lotes.

Resolução do Conselho do Governo n.º 9/2024 de 27 de março de 2024

Presidência do Governo
Reconhece como ação de relevante interesse público a intervenção relativa ao projeto da EDA Renováveis, S.A. para ampliação do Parque Eólico do Figueiral, localizado na freguesia e concelho de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria.

**Anúncio n.º 107/2024
de 3 de abril de 2024**

Musami - Operações Municipais do Ambiente, EIM, SA
Aquisição de Serviços de Limpeza Industrial.

**Despacho n.º 74/2024
de 17 de janeiro de 2024**

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Regime jurídico-financeiro de apoio à emergência climática para as situações decorrentes nas freguesias de Almagreira, Santa Bárbara, Santo Espírito, São Pedro e Vila do Porto, todas no concelho de Vila do Porto, no período compreendido entre 1 e 17 de outubro de 2023.

**Despacho n.º 113/2024
de 23 de janeiro de 2024**

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Apoio financeiro – Azulinvade – Associação Ambiental.

**Anúncio n.º 106/2024
de 3 de abril de 2024**

Direção Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Aquisição de serviços de manutenção dos equipamentos das estações de monitorização de qualidade do ar de Ponta Delgada e da Ribeira Grande.

**Despacho n.º 292/2024
de 27 de fevereiro de 2024**

Secretaria Regional do Ambiente e Alterações Climáticas
Prorroga, até 30 de junho de 2024, a autorização das extensões à Região Autónoma dos Açores das licenças atribuídas às entidades gestoras de sistemas integrados de gestão de resíduos de embalagens.





MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE E.I.M., S.A.

Geramos valor para a natureza

MUSAMI - Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | www.musami.pt

